

Reabertura das atividades da liga de geriatria e gerontologia da faculdade de medicina UFG, desafios e conquistas**Reopening of the activities of the geriatric and gerontological league of the UFG medical school, challenges and achievements**

DOI:10.34117/bjdv6n8-012

Recebimento dos originais:08/07/2020

Aceitação para publicação: 05/08/2020

Humberto Furtado

Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050, Brasil

E-mail: humberto_furtado@hotmail.com

Deny Bruce de Sousa Sobrinho

Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050, Brasil

E-mail: deny.bruce.s.s@gmail.com

Kássylla Ferreira dos Santos

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: Rua 227, Viela Q. 68, S / N - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-080, Brasil

E-mail: kassyllasantos@gmail.com

Otávio Augusto Balduino Crosara

Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050, Brasil

E-mail: ot.crosara@gmail.com

Matheus Lúcio Luna de Oliveira

Discente do curso de Medicina pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050, Brasil

E-mail: matheuslucio34@gmail.com

Camilla Fonseca Rezende

Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: Rua 227, Viela Q. 68, S / N - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-080, Brasil

E-mail: camillanutri@outlook.com

Thaís Almeida Guerra

Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050, Brasil

E-mail: thaisguerra60@gmail.com

Elisa Franco de Assis Costa

Mestrado em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: R. 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, 74605-050, Brasil

E-mail: efrancoacosta@gmail.com

RESUMO

O rápido processo de envelhecimento populacional no Brasil leva ao surgimento de novas demandas, especialmente relacionadas as doenças crônico-degenerativas e de incapacidades funcionais. Além disso, essa nova realidade deve influenciar na formação dos profissionais de saúde, sendo as ligas acadêmicas uma possibilidade de adaptação dos estudantes a essa nova realidade. Busca-se então Descrever o processo de reabertura, reestruturação e atividades da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Foi realizado levantamento bibliográfico, traçando um panorama das ligas acadêmicas, bem como entendendo o objetivo de sua criação além de cronograma, objetivos e ações de extensão a serem realizadas no decorrer do ano. Ações de extensão, ensino e pesquisa foram planejadas, seguindo o tripé universitário. A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia tem propiciado momentos de educação e extensão para inúmeros alunos de diferentes cursos da UFG, além de ter favorecido o cuidado com idosos por meio de diferentes ações sociais.

Palavras-chave: Liga acadêmica, geriatria, gerontologia, atividade extracurricular.

ABSTRACT

The rapid process of population aging in Brazil leads to the emergence of new demands, especially related to chronic-degenerative diseases and functional disabilities. In addition, this new reality should influence the training of health professionals, with academic leagues being a possibility for students to adapt to this new reality. We then seek to describe the process of reopening, restructuring and activities of the Academic League of Geriatrics and Gerontology of the Faculty of Medicine of the Federal University of Goiás. A bibliographic survey was carried out, outlining an overview of the academic leagues, as well as understanding the purpose of their creation. in addition to the schedule, objectives and extension actions to be carried out during the year. Extension, teaching and research actions were planned, following the university tripod. The Academic League of Geriatrics and Gerontology has provided moments of education and extension for countless students from different courses at UFG, in addition to favoring care for the elderly through different social actions.

Keywords: Academic league, geriatrics, gerontology, extracurricular activity.

1 JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

O Brasil tem vivido um rápido processo de transição de uma população jovem para população idosa, isso devido a uma acentuada redução da mortalidade por doenças infecciosas e

parasitárias, melhor controle de doenças crônicas, maior acesso da população a redes de água e esgoto, maior atenção à saúde, campanhas de vacinação. Paralelo as melhoras na qualidade de vida soma-se a redução dos níveis de fecundidade, com todas as regiões brasileiras apresentando, em 2010, níveis abaixo de 2,1 filhos por mulher- nível de reposição populacional (CHAIMOWICZ, 2013; FREITAS, et. al., 2002; MORAES, 2012; SILVA e DAL PRÁ, 2014; VASCONCELOS e GOMES, 2012).

No Brasil, essa transição demográfica mostra-se notória, com o grupo etário com mais de 60 anos atingindo em 2050 a cifra de 64 milhões de pessoas, compondo praticamente um quarto da população brasileira. (IBGE, 2008). Esse envelhecimento rápido da população trás profundas consequências na estrutura das redes de atenção à saúde, levando a surgimento de novas demandas, especialmente relacionadas as doenças crônico-degenerativas e de incapacidades funcionais. Além disso, essa nova realidade deve influenciar na formação dos profissionais de saúde. (MORAES, 2012).

Uma possibilidade de adaptação dos estudantes a nova realidade da sociedade brasileira e modo de complementar a formação oferecida pelas universidades são às ligas acadêmicas, organizações estudantis sem fins lucrativos, que desenvolvem trabalho voltado para a educação, pesquisa e extensão- assistência. São entidades dirigidas pelos próprios estudantes e que estão sob supervisão de um professor, ou outro profissional, que atue na área a que se dedicam, para ajudar na formação e aprofundamento do conhecimento, além de preparar os alunos para a realidade do atendimento a população. (HAMAMOTO- FILHO, 2011; PEGO-FERNANDES E MARIANI, 2011; SANTANA, 2012)

2 OBJETIVOS

Descrever o processo de reabertura e reestruturação da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e ações desenvolvidas no ano de 2016.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, no mês de janeiro de 2016, foi realizado levantamento bibliográfico, traçando um panorama das ligas acadêmicas, bem como entendendo o objetivo de sua criação no contexto acadêmico das faculdades de medicina. Também, no período inicial, foi realizado contato com antigos diretores e membros, para verificação do que já havia sido realizado em anos anteriores, bem como para troca de experiência. Após isso, entre fevereiro e março foram

realizadas reuniões com alunos interessados de diferentes curso e a professora coordenadora da ação para traçar cronograma, objetivos, e propor ações de extensão a serem realizadas no decorrer do ano de 2016. No mês de abril foi realizado curso introdutório, contanto com a participação de inúmeros profissionais palestrantes, para seleção de alunos de diferentes cursos da área de saúde interessados em ingressar na liga. A partir de abril as atividades de ensino e extensão tiveram início, com aulas quinzenais, ações na comunidade em conjunto com outras instituições bem como ações independentes em parceria com empresas e órgãos públicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por referenciais teóricos que destacassem a relevância de um projeto como a Liga de Geriatria e Gerontologia na formação dos profissionais de saúde, Ezequiel e Sonzogni (2006) relatam que os discentes dessa área têm dificuldades em lidar com os idosos, têm medo de criar vínculos e sofrer perdas, temem a velhice porque os aproxima da morte e não são preparados para enfrentá-la. Além disso, associam a velhice à doenças, sofrimento, perda e morte. Estudam muito pouco sobre o processo de envelhecimento na universidade, e isso os deixa inseguros, com medo; têm necessidade de saber mais e buscam modelos, que não encontram. Percebeu-se então a relevância do projeto e que este seria um importante alicerce para a construção acadêmica.

Em Goiás, havia apenas uma Liga de Geriatria e Gerontologia já estruturada, então o desafio de programar algo tão pouco explorado foi um obstáculo no início da construção. Nesse sentido, recebemos o apoio de diversos professores que se interessavam pela Liga, e dos antigos diretores que nos deram vários detalhes em relação aos passos iniciais para constituição da liga.

Como descreve Hamamoto Filho e colaboradores (2011) cada Liga Acadêmica possui um estatuto, no qual constam todas as normas de funcionamento da mesma, como diretoria, número de membros e parâmetros para ingresso. Além disso, cada uma é vinculada a algum departamento de ensino da universidade. Anualmente, devem produzir um relatório de atividades referente ao ano anterior. Este relatório serve de objeto de análise para o Programa de Avaliação das Ligas Acadêmicas, realizado também anualmente com o objetivo de identificar falhas e apontar melhorias a serem implementadas.

A construção da diretoria aconteceu de forma natural. Pessoas interessadas no tema, que sabiam da reabertura da Liga, procuraram os idealizadores do projeto para integrar essa nova gestão. Depois de uma seleção realizada de acordo com a experiência e disponibilidade, compuseram a diretoria: cinco alunos de medicina, uma de enfermagem e uma de nutrição. Esses foram os responsáveis por organizar o Curso Introdutório, requisito para admissão de novos

membros e evento de abertura oficial das atividades da Liga. Buscou-se entre os próprios acadêmicos, temas que fossem interessantes e que despertassem o interesse da maioria. Por fim, desenvolvemos um Simpósio de Cuidados Paliativos e um dia com temas variados como nutrição e demências.

O plano de Ensino foi elaborado, e aulas e seminários com os seguintes temas foram incluídos: Senescência e Senilidade, Diabetes, Institucionalização, Quedas e casa segura, Tonturas, Demências, Hipertensão e Direitos do Idoso. No campo da pesquisa, alguns integrantes participaram de eventos como o Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia e outros eventos regionais.

Como atividades de extensão mais relevantes da Liga, realizadas até agora, inclui-se: um projeto desenvolvido junto a uma farmácia comunitária para o atendimento de idosos frequentadores, abordando temas como diabetes, memória e risco de quedas com os participantes; a participação do Encontro de Ligas Acadêmicas na cidade de Ceres, no qual foi realizado teste de rastreio para declínio cognitivo e risco de desnutrição; e a elaboração e execução de um projeto de extensão em uma instituição de longa permanência para idosos, na qual quinzenalmente rodas de conversa e dinâmicas são aplicadas para promoção da saúde dos residentes.

5 CONCLUSÕES

A população brasileira tem envelhecido e com isso novos desafios para o sistema de saúde têm surgido, bem como a necessidade de uma nova formação aos profissionais responsáveis pelo cuidado da população idosa. As ligas acadêmicas são um meio eficaz de auxiliar na formação dos estudantes de medicina, especialmente ao propiciarem momentos de convívio com pacientes e a comunidade em geral. A Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia tem propiciado momentos de educação e extensão para inúmeros alunos de diferentes cursos da UFG, além de ter favorecido o cuidado com idosos por meio de diferentes ações sociais.

REFERÊNCIAS

CHAIMOWICZ, F, BARCELOS, E. M.; MADUREIRA, M. D.; RIBEIRO, M.T.F. Saúde do Idoso Flávio Chaimowicz com colaboração. Belo Horizonte. **NESCON UFMG**, 2ed.167p. 2013.

EZEQUIEL, M. C. D. G.; SONZOGNO, M. C. O idoso e a velhice sob a ótica de estudantes de Medicina: um estudo de representações sociais. **Psic. da Ed., São Paulo**, v. 23, p. 123-153, 2º sem. de 2006.

HAMAMOTO-FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v.35, n.4, p.535-543, 2011.

IBGE. Projeção da População do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. Revisão 2008. **Rio de Janeiro**, 2008.

MORAES, E. N. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. **Brasília: Pan- Americana da Saúde**, 98 p. 2012.

PÊGO-FERNANDES, P. M.; MARIANI, A. W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn Tratamento**. v.16, n.2, p.50-51, 2011.

SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.45, n.1, p.96-98, 2012.

SILVA, A.; DAL PRÁ, K. R. Envelhecimento populacional no Brasil: O lugar as famílias na proteção aos idosos. **Argumentum, Vitória (ES)**, v. 6, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2014.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.21, n.4, p.539-548, Brasília, out-dez 2012.